



Trabalhos Científicos

Título: Entre Protocolos E Preconceitos: O Cuidado Ao Recém-Nascido De Uma Puérpera Com Sífilis E Hiv.

Autores: ISABELLY VITHORIA GUIMARÃES DOS SANTOS (FUNDAÇÃO TECNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), JULIANA PIMENTEL BARBOSA (FUNDAÇÃO TECNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), AMANDA PRADO SILVA (FUNDAÇÃO TECNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), DENISE BAPTISTA SOARES (FUNDAÇÃO TECNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES)

Resumo: Introdução: A transmissão vertical de doenças, como HIV e sífilis, representa um desafio relevante na saúde materno-infantil, sendo responsável por morbimortalidade significativa em neonatos. A adesão inadequada ao tratamento e a persistência de carga viral detectável no período gestacional aumentam substancialmente o risco de infecção no recém-nascido. O acompanhamento rigoroso e respeitoso, associado à implementação de protocolos de prevenção, é fundamental para reduzir esses desfechos adversos.
Objetivos: Paciente feminino, nascido a termo por via vaginal, com índice de APGAR de 9/9, de mãe com carga viral detectável no terceiro trimestre e histórico de coinfeção. Diante do risco elevado de transmissão vertical, foram adotadas medidas preventivas, incluindo clampeamento precoce do cordão, profilaxia farmacológica com antirretrovirais combinados, contra-indicação do aleitamento materno e orientação para uso de fórmula láctea. Foi classificado como recém-nascido exposto a HIV de alto risco devido à carga viral materna detectável no terceiro trimestre. Histórico de sífilis com tratamento prévio confirmado, porém sem queda adequada dos títulos de VDRL durante o pré-natal (1:16 em 12/2024, 1:8 em 06/2025, 1:4 na admissão em 07/2025), sugeriu uma reinfecção e configurando risco de sífilis congênita.
Metodologia:
Resultados:
Conclusão: O caso ilustra a complexidade do manejo de neonatos expostos a múltiplas infecções congênicas. A detecção de carga viral detectável no terceiro trimestre da gestação representa risco significativo de transmissão vertical do HIV, especialmente em gestantes com adesão irregular ao TARV. A conduta indicada, conforme protocolos do Ministério da Saúde, é iniciar profilaxia combinada com antirretrovirais (AZT + 3TC + RAL), além da suspensão do aleitamento materno. A história de sífilis materna sem queda adequada dos títulos de VDRL levanta a suspeita de sífilis congênita, exigindo investigação laboratorial e acompanhamento especializado do RN. O manejo multiprofissional – envolvendo obstetria, neonatologia, infectologia, enfermagem e serviço social é essencial. O caso relatado ilustra a importância do rastreamento pré-natal, da adesão ao tratamento antirretroviral e da abordagem multiprofissional no manejo de recém-nascidos expostos a infecções congênicas. Tal abordagem deve ser feita forma respeitosa, livre de estigmas e preconceitos.